

CONFEDERAÇÃO SINDICAL INTERNACIONAL (ITUC-CSI)

090/200612

ITUC-CSI On-line

Não haverá justiça social sem proteção ao meio ambiente

O resultado do Rio não nos afasta deste modelo desigual e ambientalmente destrutivo

Rio de Janeiro, 20 de Junho de 2012 (ITUC-CSI On-line): O movimento sindical internacional chegou ao Rio com um conjunto de exigências claras, e uma agenda que integra as três dimensões do desenvolvimento sustentável: apoio para o piso de proteção social, empregos verdes e decentes, e uma taxa sobre transações financeiras.

Reconhecemos que a Declaração do Rio, que será apresentada aos líderes mundiais contém algumas das principais reivindicações do movimento dos trabalhadores, incluindo os direitos humanos e sindicais, proteção social para a erradicação da pobreza, do trabalho digno no centro das políticas de criação de emprego, promoção de empregos verdes e o papel dos sindicatos.

No entanto, os sindicatos estão amargamente desapontados que os governos não tenham defendido ou relacionado outras questões críticas, ou definido ações coordenadas que integrariam o programa social, ambiental e econômico que o mundo necessita.

A Declaração não apresenta compromissos com ações concretas, "medidas de implementação " em todas as questões. Precisamos de compromissos específicos para impulsionar investimentos na criação dos empregos do futuro, e fortes programas de proteção social, bem como os compromissos globais na regulação do nosso bem-comum.

A Declaração apresentada hoje não equilibra as três dimensões do desenvolvimento sustentável. É um passo atrás em matéria de proteção ambiental e dos direitos reprodutivos das mulheres. Seu conteúdo não conduz para a mudança real do atual modelo econômico, que sabemos é baseado na exploração dos recursos naturais e na desigualdade. O Rio foi uma enorme oportunidade perdida para assegurar que a equidade, a ecologia e a economia estivessem integrados e articulados em uma ação internacional.

Apesar de alguns bons elementos, a Declaração da Rio+20 não muda a trajetória do modelo atual. Os sindicatos que fizeram parte do processo não viram os governos conectarem fortemente a agenda social com a ambiental. Por exemplo, os desastres naturais tornarão impossível assegurar a proteção social universal. A falta de compromissos sobre novos investimentos em

eficiência energética, transportes ou energia renovável não vai resolver a crise do desemprego. Nenhum compromisso para fontes de receitas globais inovadoras, que uma taxa sobre transações financeiras poderia gerar, esvazia qualquer capacidade real para financiar ações para o desenvolvimento sustentável.

A Declaração de não cria uma dinâmica em torno da necessidade de regulação global e governança, e mostra a falta de vontade dos governos para adotar novos compromissos ou reforçar um quadro vinculativo para as decisões ambientais, que uma agência ambiental da ONU poderia fazer.

Na Assembleia Sindical de antes da Cúpula, 66 sindicatos nacionais de 56 países chegaram a acordo sobre uma agenda de ação para o futuro. Antes de chegar ao Rio, sabíamos que a Cúpula Rio+20 não iria salvar o mundo. Mas, nós esperávamos que os governos fossem muito mais ambiciosos e aproveitassem a oportunidade para chegar a um acordo internacional sobre o caminho a seguir. Os sindicatos estão empenhados em fazer a sua parte para o desenvolvimento sustentável em todos os níveis, em nossos locais de trabalho, em nossas comunidades, em nossas negociações com os empregadores, e na forma como votamos.

A CSI representa 175 milhões de trabalhadores em 153 países e territórios, e tem 308 afiliadas nacionais.

Website: <http://www.ituc-csi.org> e <http://www.youtube.com/ITUCCSI>

Para mais informações, por favor entre em contato com o Departamento de Imprensa da CSI pelos telefones: +32 2 224 0204 ou +32 476 62 10 18.